Universidade Federal de Santa Catarina
Graduação em Relações Internacionais
Disciplina: Política Externa Brasileira 2
Plano de Ensino

EMENTA

Bases históricas da política externa brasileira. Paradigmas dominantes na Guerra Fria. Sistema político brasileiro e política externa. Paradigmas contemporâneos. Regionalismo e globalização na formulação da política externa. Atores estatais e não-estatais no processo decisório.

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Código: CNM 7272

Nome: Política Externa Brasileira

Carga horária: 60 horas/aula

Número de horas/aula: 4 semanais (terças 14h20 e quintas 16h20)

Oferta: 7ª fase do Curso de Graduação em Relações Internacionais

Professor: Daniel Ricardo Castelan (daniel.castelan@ufsc.br)

OBJETIVOS

Discutir os fundamentos e as características da política externa nacional contemporânea, da ditadura militar aos dias atuais (1964-2012).

Refletir criticamente sobre os mecanismos de elaboração da agenda e de decisão em política externa e suas perspectivas de transparência e democratização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A política externa do regime militar (1964-1985)

Universalismo e prosperidade

Pragmatismo ecumênico e responsável

Relações com Estados Unidos, Ásia e África

2. Redemocratização e globalização (1985-2002)

Governos Sarney, Collor e Itamar

O nascimento do Mercosul e as relações com a Europa

Governo FHC e a busca de autonomia pela integração

3. Brasil como potência emergente? (2003-2012)

Governo Lula e a política externa assertiva

Balanço e perspectivas do governo Dilma

Relações sul-sul: BRICS, IBAS e UNASUL

4. Política externa brasileira na atualidade

Crise econômica internacional

Reforma das instituições internacionais

Novos atores em política externa: parlamentos, unidades subnacionais, empresas, ONGs

Funcionamento do Itamaraty e relações Executivo-Legislativo

Temas a serem escolhidos pela turma

CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM

No curso, vamos estudar mais de perto alguns dos processos históricos de mais longo prazo da política externa, buscando compreender as forças sociais que definiram seus rumos presentes e futuros e a maneira como se apresentavam em diferentes governos, partindo da análise dos desdobramentos contemporâneos desses processos e retrocedendo aos momentos históricos importantes para interpretá-los.

Em cada encontro síncrono, um grupo ficará responsável por apresentar um evento recente da política externa à turma, que será trabalhado e problematizado pelo professor.

O objetivo é que a(o) estudante possa qualificar sua resposta à pergunta: “*como interpretar a posição do governo brasileiro no episódio em questão?*”, incorporando de forma crítica interpretações da literatura sobre a política externa e fazendo vinculações entre os diferentes momentos históricos.

AVALIAÇÃO

1. Apresentação oral, em grupo, de um dos eventos de política externa (40% da nota)

- Nas datas previstas, cada grupo deverá apresentar à turma uma exposição de 15 minutos, no máximo, sobre o tema indicado.

- Critérios de avaliação:

(i) diálogo da exposição com interpretações da literatura sobre o caso, constantes nos materiais obrigatórios indicados no plano de ensino;

(ii) análise crítica da posição adotada pelo governo à época;

(iii) apresentação de antecedentes, repercussões e desdobramentos do caso;

(iv) mobilização de conceitos que estruturam a área de RI na análise do caso;

(v) postagem no Fórum, **2 dias antes da apresentação, de 5 conteúdos multimídia** (por exemplo: música, imagem, obra de arte, vídeo curto, notícias de jornais, etc.), seguido de breve contextualização e descrição da relação com o caso apresentado, em cerca de 10 linhas. A postagem pode ser em um tom mais pessoal, buscando apresentar *por que esse conteúdo despertou sua atenção*.

2. Duas provas escritas (60% da nota)

Os critérios de aprovação e recuperação são regidos pela Resolução 07/CUn/1997, adaptada ao período de atividades pedagógicas não presenciais pela Resolução 140 CUn/2020, acrescidas de diretrizes e orientações aprovadas pelas instâncias do curso (Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso).

CRONOGRAMA

Semana	Atividade	Leituras e materiais de estudo
Tópico 1 – Política externa do regime militar (1964-1985)		
1	Apresentação da disciplina e revisão dos conteúdos de PEB 1	
2	- Discussão do filme: “Operação Condor” - Leitura do texto de apresentação	<u>Obrigatórios:</u> Filme: “Operação Condor” https://www.youtube.com/watch?v=BEDZvsQfLSs

3	<p>- <u>Estudo de caso 1</u> 2009: Corte Interamericana recebe denúncia contra o Brasil pela Guerrilha do Araguaia</p> <p>- <u>Estudo de caso 2</u> 1962: Cuba é suspensa da OEA / 2012: Suspensão de Cuba da OEA é revogada</p> <p>- <u>Estudo de caso 3</u> 1968: Brasil não assina o TNP / 1997: Brasil assina o TNP</p>	<p><u>Obrigatórios:</u> MARTINS, C. E. LIMA e MOURA (1982) CASTRO, A. (1972) FANON, F. (2021[1958])</p> <p><u>Complementares:</u> CERVO, A. (2005) SATO, E. (1998)</p>
4	<p>- <u>Estudo de caso 4</u> 1974: Brasil é o primeiro país a reconhecer o governo de Angola</p> <p>- <u>Estudo de caso 5</u> 1977: Brasil denuncia acordo militar com EUA de 1952</p>	
5	<p>- <u>Estudo de caso 6</u> 1977: Brasil assina acordo de cooperação nuclear com a Alemanha</p> <p>- <u>Estudo de caso 7</u> 1991: Brasil assina acordo de criação da ABACC e Argentina</p>	
6	1ª. Prova escrita	
Tópico 2 – Redemocratização e globalização (1985-2002)		
7	<p><u>Estudo de casos 8:</u> 1991: Assinatura do tratado do Mercosul</p> <p><u>Estudo de caso 9:</u> 1994: Brasil assina acordo de criação da Organização Mundial do Comércio / 2003: Governo cria o G-20 para discutir a Rodada Doha</p>	<p><u>Obrigatórios:</u> SALLUM JR, B. (2011) FONSECA JR. (1998) BANDEIRA, L. A. M. (2005)</p> <p><u>Optativos:</u> BATISTA, P. (1993) HIRST e PINHEIRO (1995)</p>
8	<p><u>Estudo de caso 8:</u> 1994: Brasil integra as negociações para a ALCA / 2005: Negociações da ALCA são encerradas</p>	
9	<p><u>Estudo de caso 9:</u> 2001: Posição do Brasil frente a Guerra ao Iraque</p>	
Tópico 3 – Brasil como potência emergente? (2003-2012)		
10	<p><u>Estudo de caso 10:</u> 2009 – Reunião dos BRICS</p>	<p><u>Obrigatórios:</u> Lima (2010) Hurrel (2009)</p>
11	<p><u>Estudo de caso 11:</u> 2008 – Criação da UNASUL</p> <p><u>Estudo de caso 12:</u> 2006 - Ingresso da Venezuela no Mercosul</p>	<p>Boito Jr. e Berringer (2013)</p> <p><u>Complementares</u> Faria, Lopes e Casarões (2013) Amorim Neto (2011)</p>
Tópico 3 – Política externa brasileira na atualidade		
12	<p><u>Estudo de caso 13:</u> 2019: Brasil assina acordo Mercosul-UE</p>	<p><u>Obrigatórios:</u> Lima e Albuquerque (2019)</p>
13	<p><u>Estudo de caso 14:</u> Brasil denuncia acordo com a Unasul</p>	<p>Debates no canal Diplomacia para Democracia</p>

14	<u>Estudo de caso 15:</u> Ernesto Araújo deixa o Ministério das Relações Exteriores	
15	2ª Avaliação e correção	
16	Entrega das notas e recuperação	

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

AMORIM, C. (2011). **Breves narrativas diplomáticas**. São Paulo: Benvirá, 2013.

AMORIM, C. (2016). Guinada à direita no Itamaraty. **Folha de São Paulo**, 22 maio 2016. Disponível em <<https://diplomattizando.blogspot.com/2016/05/guinada-direita-no-itamaraty-celso.html>>.

ARAÚJO CASTRO, J. A. “O congelamento do poder mundial”. *Revista Brasileira de Estudos Políticos*, n. 33, jan., 1972.

BOITO JR., A.; BERRINGER, T. Brasil: classes sociais, neodesenvolvimentismo e política externa nos governos Lula e Dilma. **Revista de Sociologia e Política**, v. 21, n. 47, p. 31–38, set. 2013.

CERVO, A. L. (2005). “Política exterior do Brasil: o peso da história”. **Revista Plenarium, Câmara dos Deputados**. Novembro de 2005, ano II, n. 2, pp. 10 a 26.

BANDEIRA, L. A. M. (2005). “Política exterior do Brasil – de FHC a Lula”. **Revista Plenarium, Câmara dos Deputados**. Novembro de 2005, ano II, n. 2, pp. 64 a 82.

D’ARAÚJO, M. C. (2010) **Militares, democracia e desenvolvimento: Brasil e América do Sul**.

FANON, F. (2021[1958]). “A expansão do movimento anti-imperialista e os retrógrados da pacificação”. In: **Escritos políticos**. São Paulo: Boitempo.

GUIMARÃES, S. P. Guedes, Bolsonaro e o vídeo. **Revista Fórum**, 5 junho 2020. Disponível em <<https://revistaforum.com.br/noticias/guedes-bolsonaro-e-o-video-por-samuel-pinheiro-guimaraes/>>

HIRST, M.; PINHEIRO, L. A política externa do Brasil em dois tempos. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 38, n. 1, p. 5–23, 1995.

HURRELL, A. Hegemonia, liberalismo e ordem global: qual é o espaço para potências emergentes? Andrew Hurrell. In: **Os BRICS e a Ordem Global**. Rio de Janeiro: FGV, 2009. .

LIMA, M. R. S.; e MOURA, G. (1982). A trajetória do pragmatismo - uma análise da política externa brasileira. **Dados**, v. 25, n. 3, p. 349–363, 1982.

LIMA, M. R. S. (2010). Brasil e polos emergentes do poder mundial: Rússia, Índia, China e África do Sul. In: BAUMANN, R. (Ed.). . **O Brasil e os demais BRICS – Comércio e Política**. Brasília: Cepal / IPEA, 2010. p. 155–179.

LIMA, M. R. S. e ALBUQUERQUE, M. (2019). O estilo Bolsonaro de governar e a política externa. **Boletim OPSA, n. 1, jan/mar 2019**.

MARTINS, C. E. A Evolução da Política Externa Brasileira na Década 64/74. **Estudos Cebrap**, n. 12, [s.d.].

MILANI, C. *Et al.* (2014). **Atlas da política externa brasileira**. Buenos Aires / Rio de Janeiro: Clacso/EdUERJ.

POMAR, V. (2017). **Brasil: Uma política externa ativa e ativa**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.

SALLUM JR., B. Governo Collor: O Reformismo Liberal e a Nova Orientação da Política Externa Brasileira. **Dados**, v. 54, n. 2, p. 259–288, 2011.

SATO, E. (1998). 40 anos de Política Externa Brasileira, 1958-1998. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. n. especial-40 anos.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMORIM, C. Multilateralismo acessório. **Política Externa**, v. 11, n. 3, 2003 2002.
_____. **Conversas com jovens diplomatas**. São Paulo: Benvirá, 2011.

AMORIM NETO, O. **De Dutra a Lula: a condução e os determinantes da política externa brasileira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ARBILLA, J. M. Arranjos institucionais e mudança conceitual nas políticas externas argentina e brasileira. **Contexto Internacional**, v. 22, n. 2, p. 337–385, dez. 2000.

BANDEIRA, L. A. M. **Brasil, Argentina e Estados Unidos: conflito e integração na América do Sul (da Tríplice Aliança ao Mercosul)**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

BATISTA, P. N. A política externa de Collor: modernização ou retrocesso. **Política Externa**, v. 1, n. 4, p. 106–135, 1993.

BOITO JR., A.; BERRINGER, T. Brasil: classes sociais, neodesenvolvimentismo e política externa nos governos Lula e Dilma. **Revista de Sociologia e Política**, v. 21, n. 47, p. 31–38, set. 2013.

CASARÕES, G. S. P. E. O papel do Itamaraty na definição da política externa do governo Collor de Mello. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 55, n. 1, p. 135–153, 2012.

COSTA, D. Segurança e defesa: uma única visão abaixo do Equador. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 42, n. 1, p. 127–156, jun. 1999.

COZENDEY, C. M. B. O sistema de solução de controvérsias da OMC: para além dos contenciosos, a política externa. [s.d.].

FARIA, C. A. DE P.; LOPES, D. B.; CASARÕES, G. Itamaraty on the Move: Institutional and Political Change in Brazilian Foreign Service under Lula da Silva's Presidency (2003–2010). **Bulletin of Latin American Research**, v. 32, n. 4, p. 468–482, 2013.

HIRST, M. O Brasil Emergente e os Desafios da Governança global: A Paz Liberal em Questão. **IPEA, Texto para Discussão**, n. TD 1986, 2014.

HIRST, M.; PINHEIRO, L. A política externa do Brasil em dois tempos. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 38, n. 1, p. 5–23, 1995.

HURRELL, A. Hegemonia, liberalismo e ordem global: qual é o espaço para potências emergentes? Andrew Hurrell. *In: Os BRICS e a Ordem Global*. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

JAKOBSEN, K. A. **Comércio internacional e desenvolvimento: do GATT à OMC – discurso e prática**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

____. Radiografia da Rodada Doha. 2012.

LAFER, C.; FONSECA JR., G. Questões para a diplomacia no contexto internacional das polaridades indefinidas. *In: FONSECA JR., G.; CASTRO, S. H. (Eds.). . Temas de política externa II*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 1994. v. 1p. 49–78.

LIMA, M. R. S. **The political economy of brazilian's foreign policy: nuclear energy, trade and Itaipu**. Nashville: Vanderbilt University, 1986.

LIMA, M. R. S. DE. A economia política da política externa brasileira: uma proposta de análise. **Contexto Internacional**, v. 12, n. jul-dez, 1990, p. 7–28, 1990.

____. Brasil e polos emergentes do poder mundial: Rússia, Índia, China e África do Sul. *In: BAUMANN, R. (Ed.). . O Brasil e os demais BRICs – Comércio e Política*. Brasília: Cepal / IPEA, 2010. p. 155–179.

____. Relações interamericanas: a nova agenda sul-americana e o Brasil. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, n. 90, p. 167–201, dez. 2013.

LIMA, M. R. S. DE; MOURA, G. A trajetória do pragmatismo - uma análise da política externa brasileira. **Dados**, v. 25, n. 3, p. 349–363, 1982.

LOBO, O. C. O Brasil na presente conjuntura do comércio internacional. **Revista Brasileira de Estudos Políticos**, v. 32, n. 1, p. 57–82, 1971.

MACIEL, G. Á. O Brasil e o GATT. **Contexto Internacional**, v. 3, n. 2, p. 81–91, 1986.

MARTINS, C. E. A Evolução da Política Externa Brasileira na Década 64/74. **Estudos Cebrap**, n. 12, [s.d.].

MELLO E SOUZA, A. DE. A estratégia para globalização dos direitos de propriedade intelectual e suas implicações para o Brasil: o caso do Acordo Comercial Anticontrafação (ACTA). **Boletim de Economia e Política Internacional**, v. 03, p. 7–19, set. 2010.

MILANI, C. A importância das relações Brasil–Estados Unidos na política externa brasileira. **Boletim de Economia e Política Internacional**, v. 6, n. abr-jun 2011, p. 69–85, 2011.

____. **Atlas da política externa brasileira**. Buenos Aires / Rio de Janeiro: Clacso/EdUERJ, 2014.

OLIVEIRA, E. R. A Estratégia Nacional de Defesa e a Reorganização e Transformação das Forças Armadas. **Revista Interesse Nacional**, v. 2, n. 5 (abril-junho), 2009.

OLIVEIRA, I. T. M. A ordem econômico-comercial internacional: uma análise da evolução do sistema multilateral de comércio e da participação da diplomacia econômica brasileira no cenário mundial. **Contexto Internacional**, v. 29, n. 2, p. 217–272, dez. 2007.

ONU. **An Agenda for Peace - A/47/277 S/24111 - UN Documents: Gathering a body of global agreements**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<http://www.un-documents.net/a47-277.htm>>. Acesso em: 1 mar. 2017.

PINHEIRO, L. (2004). **Política externa brasileira (1982-2002)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

PINHEIRO, L. **Foreign policy decision-making under the Geisel government: the President, the military and the foreign ministry**. London: London School of Economics, 1994.

RICUPERO, R. Os Estados Unidos da América e o reordenamento do sistema internacional. *In*: FONSECA JR., G.; CASTRO, S. H. (Eds.). . **Temas de política externa II**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 1994. v. 1.

____. O mundo após o 11 de setembro: a perda da inocência. **Tempo Social**, v. 15, n. 2, p. 9–30, nov. 2003.

SPEKTOR, M. Origens e direção do pragmatismo ecumênico e responsável (1974-1979). **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 47, n. 2, p. 191–222, 2004.

VIEIRA, M. A. M. DE C. Brazilian Foreign Policy in the Context of Global Climate Norms. **Foreign Polcy Analysis**, v. 9, n. 4, 2012.

VIGEVANI, T.; OLIVEIRA, M. F. DE; CINTRA, R. Política externa no período FHC: a busca de autonomia pela integração. **Tempo Social**, v. 15, n. 2, p. 31–61, nov. 2003.

WROEBEL, P. S. A Diplomacia Nuclear Brasileira: A Não-Proliferação e o Tratado de Tlatelolco. **Contexto Internacional**, v. 15, n. 1, p. 27–56, jun. 1993.